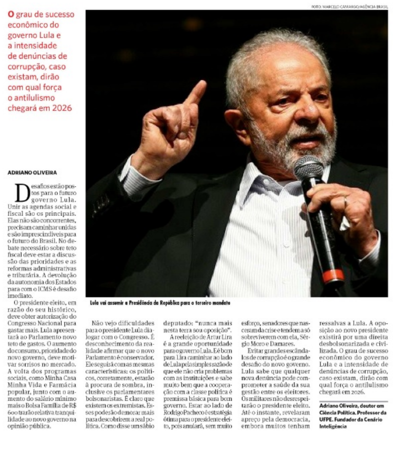
27/11/22

Pág. 38

Adriano Oliveira

"Adriano Oliveira, doutor em Ciência Política. Professor da ***UFPE****. Fundador da Cenário Inteligência"*



O grau de sucesso econômico do governo Lula e a intensidade de denúncias de corrupção, caso existam, dirão com qual força o antilulismo chegará em 2026

ADRIANO OLIVEIRA

Desafios estão postos para o futuro governo Lula. Unir as agendas social e fiscal são os principais. Elas não são concorrentes, precisam caminhar unidas e são imprescindíveis para o futuro do Brasil. No debate necessário sobre teto fiscal deve estar a discussão das prioridades e as reformas administrativas e tributária. A devolução da autonomia dos Estados para com o ICMS é desafio imediato.

O presidente eleito, em razão do seu histórico, deve obter autorização do Congresso Nacional para gastar mais. Lula apresentará ao Parlamento novo teto de gastos. O aumento do consumo, prioridade do novo governo, deve motivar sorrisos no mercado. A volta dos programas sociais, como Minha Casa Minha Vida e Farmácia popular, junto com o aumento do salário mínimo mais o Bolsa Família de R$ 600 trarão relativa tranquilidade ao novo governo na opinião pública.

FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Lula vai assumir a Presidência da República para o terceiro mandato

Não vejo dificuldades para o presidente Lula dialogar com o Congresso. É desconhecimento da realidade afirmar que o novo Parlamento é conservador. Ele seguirá com as mesmas características: os políticos, corretamente, estarão à procura de sombra, inclusive os parlamentares bolsonaristas. É claro que existem os extremistas. Esses poderão demorar mais para descobrirem a real política. Como disse um sábio deputado: "nunca mais nesta terra sou oposição".

A reeleição de Artur Lira é a grande oportunidade para o governo Lula. É é bom para Lira caminhar ao lado de Lula pela simples razão de que ele não cria problemas com as instituições e sabe muito bem que a cooperação com a classe política é premissa básica para bom governo. Estar ao lado de Rodrigo Pacheco é estratégia ótima para o presidente eleito, pois anulará, sem muito esforço, senadores que nasceram da crise e tendem a só sobreviverem com ela, Sérgio Moro e Damares.

Evitar grandes escândalos de corrupção é o grande desafio do novo governo. Lula sabe que qualquer nova denúncia pode comprometer a saúde da sua gestão entre os eleitores. Os militares não desrespeitarão o presidente eleito. Até o instante, revelaram apreço pela democracia, embora muitos tenham ressalvas a Lula. A oposição ao novo presidente existirá por uma direita desbolsonarizada e civilizada. O grau de sucesso econômico do governo Lula e a intensidade de denúncias de corrupção, caso existam, dirão com qual força o antilulismo chegará em 2026.

Adriano Oliveira, doutor em Ciência Política. Professor da UFPE. Fundador da Cenário Inteligência